



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO NA TEORIA DO SISTEMA-MUNDO: CENTRO, SEMIPERIFERIA E PERIFERIA

Autor	Salvatore Gasparini Xerri (Relações Internacionais – UFRGS)
Orientadora	Prof ^ª . Dr ^ª . Analúcia Danilevicz Pereira
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Centro Brasileiro de Estudos Africanos

PROBLEMA E HIPÓTESE

A tese que fundamenta o presente trabalho é que, de acordo com a Teoria do Sistema-Mundo, e em particular na economia-mundo capitalista, a Divisão Internacional do Trabalho expressa as relações entre o centro, a semiperiferia e a periferia. A hipótese que fundamenta o presente projeto de pesquisa é que isso se dá através da redistribuição da mais-valia global, de forma a beneficiar os detentores dos monopólios (sejam eles financeiros, tecnológicos, intelectuais, militares, políticos e/ou outros).

OBJETIVOS

O objetivo geral do presente trabalho é analisar os processos que levaram à configuração do sistema-mundo em sua forma atual, buscando compreender como se estabelecem as relações entre o centro e as demais regiões. Os objetivos específicos são (i) avaliar o papel das hegemonias na Divisão Internacional do Trabalho; (ii) analisar o papel dos monopólios na configuração e manutenção estrutural da economia-mundo capitalista; (iii) compreender o Desenvolvimento como redistribuição da mais-valia global.

METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho é o analítico-descritivo.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A Teoria do Sistema-Mundo é uma abordagem que enfatiza o estudo da economia-mundo capitalista, ao invés das

relações estabelecidas entre os Estados nacionais. Para tanto, ela identifica uma clivagem entre os países mais bem posicionados, localizados no centro da dinâmica capitalista, e os menos privilegiados, classificados como semiperiféricos ou periféricos. Atribuem-se, às diferentes regiões, tarefas distintas na economia, estabelecendo uma Divisão Internacional do Trabalho. O país que logra controlar os pontos estratégicos da cadeia mundial de acumulação de capital (através de monopólios financeiros, tecnológicos, intelectuais, militares, políticos e/ou outros) estabelece sua hegemonia, garantindo, em um movimento dialético, o direcionamento da mais-valia do sistema ao centro, e a manutenção de variações nos níveis globais de Desenvolvimento.

RESULTADOS PRELIMINARES

1. Conclui-se que, na Teoria do Sistema-Mundo, a Divisão Internacional do Trabalho, criada e mantida por monopólios em uma relação dialética com o centro, fundamenta sua separação da semiperiferia e periferia.
2. Percebe-se uma relação entre a estrutura identificada pela Teoria do Sistema-Mundo e o Desenvolvimento, dada a utilização de categorias baseadas na desigualdade dos benefícios obtidos com a participação dos diferentes Estados na economia mundial.
3. O trabalho desenvolvido leva a questionar se é possível a um país ascender ao centro da economia-mundo capitalista, e sob quais condições isso poderia se dar.

REFERÊNCIAS

AMIN, Samir. *Los desafios de la Mundialización*. México/Madrid: Siglo XXI, 1997. ARRIGHI, Giovanni; SILVER, Beverly J. *Caos e governabilidade no moderno sistema mundial*. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. UFRJ, 2001. ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo: séculos XV-XVIII: O tempo do mundo - vol. III*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. WALLERSTEIN, Immanuel. *Geopolitics and geoculture*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.